

IRROMPIMENTO DO AUTABSOLUTISMO PARAPEDAGÓGICO: AUTOVIVÊNCIAS DE UMA PROFESSORANDA

Onset of Parapedagogical Self-Absolutism: Self-Experiences of an Instructor Trainee

Lygia Decker

RESUMO. Este artigo tem por finalidade compartilhar autovivências da autora que resultaram na elaboração de neoconstructos relacionados ao processo de formação docente na Reaprendentia (Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Consciencial). A metodologia utilizada consistiu em sistematizações e metarrreflexões sobre fatos e parafatos vivenciados durante a prática docente tendo como base abordagens utilizadas pela Reaprendentia no decorrer do curso. A autora propõe o termo irrompimento do autabsolutismo parapedagógico para conceituar um momento específico, quando a conscin semperaprendente percebe-se assumindo lucidamente as autorresponsabilidades intermissivas relacionadas ao papel de agente reeducador tarístico interdimensional cosmoético, enquanto epicentro da reeducação evolutiva de outras consciências. São apresentados possíveis efeitos e sinergismos do irrompimento do autabsolutismo parapedagógico com técnicas paradidáticas e paraterapêuticas utilizadas pelas equipes intra e extrafísicas.

Palavras-chave: Semperaprendente; Metarrreflexão; Padrão Homeostático de Referência (PHR); Tara parapsíquica parapedagógica (TPP); Autoverpon.

ABSTRACT. The purpose of this article is to share the author's self-experiences that resulted in the development of neoconstructs related to the teacher education process at Reaprendentia (International Association of Parapedagogy and Consciencial Reeduication). The methodology used consisted of systematizations and meta-reflections on facts and parafacts experienced during the teaching practice based on approaches used by Reaprendentia during the course. The author proposes the term onset of parapedagogical self-absolutism in order to conceptualize a specific moment, when everlearner conscins perceive themselves lucidly assuming the intermissive self-responsibilities related to the role of a cosmoethical interdimensional claritaskal-reeducating agent, as the epicentre of the evolutionary re-education of other consciousnesses. Possible effects and synergisms of the onset of parapedagogical self-absolutism with paradidactic and para-therapeutic techniques used by intra and extra-physical teams are presented.

Keywords: Everlearner; Metareflection; Homeostatic Reference Pattern; Parapedagogical Parapsychic Tare; Self-verpon.

INTRODUÇÃO

Irrompimento. Irrompimento é o surgimento, brotamento, a eclosão ou deflagração de algo de forma inesperada. A palavra irromper vem do idioma Latim, irrupere, “entrar com ímpeto;

precipitar-se para”. Surgiu no Século XIX.

Autabsolutismo. O termo absoluto procede do idioma Latim, *absolutus*, de *absolvere*, “independente; sem limites; sem restrições”. Apareceu no Século XIV. A palavra absolutismo surgiu no idioma francês, no Século XIX. O pesquisador Waldo Vieira apresenta a seguinte definição:

“O autabsolutismo é o ato inteligente de estabelecer exigências evolutivas rígidas para si mesmo. A unidade de medida do autabsolutismo cosmoético é a autodeterminação evolutiva”. (VIEIRA, 2014 a, p. 180).

Parapedagogia. A parapedagogia é conjunto de interconexões facilitadoras da reeducação consciencial no âmbito multidimensional, organizada sobre pilares essenciais do paradigma consciencial: Princípio da descrença (PD), Holossomática, Bioenergética, Multiexistencialidade, Cosmoética, Universalismo e Autexperimentação. O elemento de composição *para* vem do idioma Grego, *pará*, “por intermédio de; para além de”. O termo pedagogia deriva também do idioma Grego, *paidagogía*, “direção ou educação de crianças”, e por extensão, “cuidados com alguma planta ou doente”, constituído pelos elementos de composição, *país*, “filho; filha; criança”, e *agogia*, “que guia, conduz”. Apareceu no Século XIX. O pesquisador Waldo Vieira conceitua a parapedagogia como:

“...a especialidade da Conscienciologia aplicada ao estudo da Filosofia da Educação e à Pedagogia, além dos recursos da intrafísica, através da multidimensionalidade aceita e da autoprojetabilidade lúcida da conscin, e as respectivas consequências na vida humana”. (VIEIRA, 2003, p. 487).

Reaprendentia. A Reaprendentia – *Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Consciencial* é uma instituição conscienciocêntrica (IC) especializada na Educação Conscienciológica e desenvolve atividades de ensino e pesquisa relativas à Parapedagogia, Reeducação e Erudiciologia. É uma Associação sem fins de lucro, de caráter educacional, cultural e científica, com finalidade interassistencial, multidimensional e universalista, atuando na formação de professores de Conscienciologia.

Definologia. O *irrompimento do autabsolutismo parapedagógico* (IAP) é a condição em que a conscin semperaprendente, durante ou após o processo de formação docente, assume lucidamente autorresponsabilidades intermissivas relativas à função de agente reeducador tarístico interdimensional cosmoético, enquanto epicentro da reeducação evolutiva de outras consciências (núcleo proliferativo), reconhecendo-se como minipeça de um *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial*.

Sinonimologia. 1. Irrompimento da autorresponsabilidade parapedagógica. 2. Ecloração do perfil paradocente. 3. Manifestação parapedagógica intermissiva. 4. Inflexão autoprotagonista parapedagógica. 5. Assunção do papel de agente reeducador.

Antonimologia. 1. Assunção de docência intrafísica. 2. Esquiva da autorresponsabilidade parapedagógica. 3. Autoleniência intermissiva. 4. Evasão intermissiva.

Objetivo. O objetivo do artigo é compartilhar autovivências da autora que resultaram na elaboração do neoconstructo *irrompimento do autabsolutismo parapedagógico* experimentado durante o processo de formação docente, enquanto professoranda no estágio 5 do CFPC - Curso para Formação de Professores de Conscienciologia, turma 1 – Europa.

Metodologia. A metodologia utilizada consistiu em sistematizações e metarreflexões sobre fatos e parafatos vivenciados durante a prática crítico-reflexiva da professoranda antes, durante e após as aulas lecionadas (estágios) e outras atividades de aprendizagem, tendo como base algumas

abordagens utilizadas pela Reaprendentia no decorrer do curso.

Estrutura. O desenvolvimento deste artigo está organizado, a partir deste ponto, em 3 seções:

1. **Contextualização.**
2. **Casuística.**
3. **Reflexões finais.**

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

CFPC. Realizado pela primeira vez em 2012, o *Curso para Formação de Professores de Conscienciologia* (CFPC) objetiva formar professores de Conscienciologia críticos, reflexivos e pesquisadores de suas próprias práxis parapedagógicas. Até a data base de agosto de 2019, foram concluídas 20 turmas, com a formação de 214 professores. Em 2015 foi realizada a primeira edição internacional do curso, denominado *Conscientiology Instructor Development Course – CIDC*, ministrado no idioma inglês e no formato híbrido (presencial e à distância) (KLEIN, 2019).

Elencologia. No contexto de cada atividade didática do CFPC, incluem-se no elenco: os parapedagogos (no mínimo 2 professores); o professorando ou professor de Conscienciologia em formação (que nos estágios é o responsável por ministrar a aula e, portanto, o personagem principal); os alunos (grupo de professorandos); e as consciexes presentes, ligadas ao tema da aula ou ao grupo de conscins participantes.

Semperaprendência. A consciência semperaprendente (*semper + aprendente*) (WOJSLAW et al, 2018) se propõe a enfrentar a aprendizagem constante, inclusive descartando incansavelmente erros pessoais e grupais do passado, se reeducando e reaprendendo continuamente na busca do emprego da Cosmoética. Conforme citado por Alves (2012):

“O professorando-semperaprendente se coloca no mesmo nível de aprendizagem de quem está lecionando a aula. Não tenta dar lição ou atuar como avaliador ou professor orientador na aula de seu colega. Deixa esse papel para os professores parapedagogos, capacitados e qualificados para essa função”. (ALVES, 2012, p. 10).

Qualificação. O mesmo autor, apresenta e explora o potencial de um ciclo de qualificação parapedagógica, constituído de 5 etapas sequenciais e interconectadas: a) Conteúdos, b) Transposição didática, c) Interação com o campo energético, d) Fazer parapedagógico e e) Interassistencialidade. Referindo-se a esse ciclo de qualificação parapedagógica, Alves afirma:

“O *Ciclo de Qualificação da Práxis Parapedagógica* é a tentativa de anatomizar, estudar e compreender o desempenho docente e o funcionamento homeostático, interassistencial e esclarecedor de uma aula de Conscienciologia, ministrada por um professor com boa cultura Conscienciológica, erudito, parapsíquico, veterano e experiente no trato com conscins e consciexes em sala de aula.”. (ALVES, 2012, p. 7).

Grupo. Em setembro de 2019 teve início a primeira turma internacional ministrada no idioma português, denominada turma 1 – Europa, no formato híbrido (presencial e síncrono à distância). O grupo conta com seis (6) participantes, residentes em 3 países: Alemanha (2), Estados Unidos (1) e Suíça (3), sendo que uma das participantes da Alemanha se mudou para o Brasil no meio do curso. Os encontros presenciais acontecem na cidade de Offenburg, na Alemanha.

Estrutura. O curso está estruturado em 10 disciplinas (5 presenciais e 5 síncronas), 8 estágios (2 presenciais e 6 síncronos), 2 provas debates (síncronas) e 2 entrevistas metarreflexivas

(síncronas). Na data base da escrita deste artigo (maio de 2020), o curso havia completado 6 disciplinas (2 presenciais e 4 síncronas), 5 estágios (1 presencial e 4 síncronos), 1 prova debate e 1 entrevista metarreflexiva. O curso teve início em 21 de setembro de 2019, com as 2 primeiras disciplinas presenciais.

2. CASUÍSTICA

Histórico. Na Socin, a autora fez carreira universitária como professora e pesquisadora, tendo residido em 4 países: Brasil, Escócia, Argentina e Alemanha, onde vive desde março de 2007. Seu primeiro contato com a Conscienciologia foi em agosto de 2017, ao ouvir uma entrevista de rádio (CBN – Brasil) com o médico cardiologista e conscienciólogo, Eduardo Martins, falando sobre a influência dos temperamentos dos pacientes na manifestação e resolução de enfermidades cardíacas. A partir deste (re)encontro, passou a estudar a Conscienciologia de modo intensivo por meio de livros, tertúlias, cursos online etc. Tanto a teoria quanto a prática lhe eram muito familiares, sugerindo, já naquele momento, a hipótese de ser intermissivista. No mês seguinte, em setembro de 2017, tornou-se voluntária da EDITARES, como tradutora nos idiomas português-inglês. Em novembro de 2017, iniciou a prática da Tenepes (Tarefa Energética Pessoal) e submeteu seu primeiro verbete, defendido em fevereiro de 2018, durante sua primeira visita à Cognópolis Foz do Iguaçu. Estando imersa no ambiente autopesquisístico e tendo os pré-requisitos para a formação docente, não teve dúvidas em se candidatar a uma vaga na turma oferecida na Europa em 2019.

2.1. Fatos e parafatos

Cronologia. Em razão de ocorrências familiares em Belo Horizonte, a autora realizou várias viagens ao Brasil em 2018 e 2019, a última delas com duração de 11 semanas (entre dezembro de 2019 e março de 2020). Após o retorno à Alemanha no dia 7 de março de 2020, a autora deu continuidade às atividades da formação docente, realizando a 1ª prova e 1ª entrevista metarreflexiva nos dias 21 e 22 de março, respectivamente.

Localização. As viagens ao Brasil representaram oportunidade de aproximações com a Conscienciologia e compassageiros evolutivos, especialmente através de cursos e outras atividades presenciais. A última ida ao Brasil, incluiu, portanto, a participação síncrona em 1 disciplina e em 2 estágios da formação docente em solo brasileiro. E, de caso pensado e buscando potencializar sua qualificação docente, a autora participou de uma série de atividades conscienciológicas conforme especificado a seguir:

1. Na Cognópolis Foz do Iguaçu: a) XV Fórum da tenepes e IV Semana da Tenepessologia (apresentando 1 artigo e defendendo 1 verbete da Enciclopédia da Conscienciologia); b) 1 *Acomplamentarium*; c) 15 Dinâmicas parapsíquicas (sendo 2 da Parapedagogia); d) 1 Laboratório; e) Curso Autoverbeta (*Encyclossapiens*); f) Curso Memória Consciençial e Social (*Consecutivus*); g) 1 *Colloquium* Seriexológico (*Consecutivus*); h) 1 Conscin-cobaia (*Conscius*); i) 1 Assessoria (Síntese da Consciência); j) vários debates (Tertúlias, Círculos mentaissomáticos; Epicentrismo em debate); k) estudos no Holociclo e Holoteca; l) Filiação como membro do *Colégio Invisível da Tenepessologia* (C.I.T.).

2. Na Cognópolis Pedra Azul (Aracê): a) ECP3 (Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 3); b) 5 Laboratórios; 1 Dinâmica Parapsíquica; c) 2 Campos de escrita; d) 1 *Serenarium*.

Pandemia. Diante da situação de pandemia do novo corona vírus (Covid-19), declarada pela

OMS em 11 de março de 2020, temáticas relacionadas passaram a permear e influenciar várias atividades da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI), que passaram a ser exclusivamente virtuais. As medidas de isolamento social que, por um lado, enriqueceram ofertas de cursos e oportunidades de debates *online*, por outro lado proporcionaram ambiência para maior introspecção e autorreflexão.

Metarreflexão. A entrevista metarreflexiva aconteceu nesse momento propício, trazendo à autora reflexões profundas quanto ao seu protagonismo parapedagógico, com questões intrigantes como: de que forma poderia exercer a prática docente e manter-se conectada ao holopensene da parapedagogia estando fisicamente longe de uma instituição conscienciocêntrica? Como desenvolver parcerias parapedagógicas? Como identificar e atender públicos alvos de assistência?

Voluntariado. As primeiras respostas pareciam chegar através de neoeideias relacionadas ao voluntariado, a primeira delas quanto à retomada do trabalho de tradução (versão) de livro dentro do voluntariado na EDITARES. E na verdade, houve ampliação de seu envolvimento nos trabalhos de tradução, que passou a incluir interpretações simultâneas de cursos *online*, resultando em um realinhamento natural em junho de 2020 com seu engajamento no voluntariado na pré-IC ISIC (*Interassistential Services for the Internationalization of Conscientiology*), em substituição ao voluntariado na EDITARES. Quanto ao segundo voluntariado (IIPC), por estar pouco atuante, havia decidido encerrá-lo, pois se sentia pouco produtiva e sem inserção. Mas o momento trazia novas demandas, especialmente em relação às atividades virtuais. E alguns dias após a entrevista metarreflexiva, a autora teve *insights* sobre a relevância desse voluntariado em uma instituição com trajetória docente consolidada e optou por assumir o voluntariado, com foco direcionado às atividades virtuais, que constituíam a principal demanda naquele momento. Prontamente se viu inserida em cursos pilotos para voluntários, oficinas de treinamentos, e logo iniciou a neoeatuação como monitora de novos cursos sobre projeção consciente, oferecidos na modalidade EAD. Engajou-se de forma expressiva também nos trabalhos da assessoria internacional do IIPC, especialmente no processo de qualificação de tradutores e intérpretes para eventos internacionais.

Colegiologia. Outro neodesafio do momento foi a atuação como pesquisadora no Colégio Invisível da Tenepessologia (C.I.T.), superado com o senso de pertencimento e engajamento nos projetos em andamento e com a proposição de um novo projeto de pesquisa.

2.2. Processo metarreflexivo

A partir do estágio 5 da formação docente, cujo tema da aula a ser ministrada era “Paradigma Consciencial”, a autora percebeu mudanças consideráveis desde a pré-aula e em cada etapa do *ciclo de qualificação da práxis parapedagógica*, particularmente quanto a percepções interativas com o campo energético parapedagógico e quanto ao alcance interassistencial da aula. O posfácio da aula foi extremamente rico em metarreflexões geradoras do autoneoconstructo tara parapsíquica parapedagógica e a revisitação e (re)entendimento de outros heteroneoconstructos relativos ao curso intermissivo pré-ressomático, que auxiliaram a clarear a autoconcepção do processo de qualificação e a escrita deste artigo.

2.2.1. Tara parapsíquica parapedagógica (TPP)

Interassistência. Com base no conceito de *tara parapsíquica*, apresentado por Vieira (2018), como a condição de suportabilidade da conscin lúcida à pressão de consciexes assistidas ainda patológicas, sem assimilar energias conscienciais antipáticas ou gerar perturbios em si mesma,

a autora propõe o termo *tara parapsíquica parapedagógica*, relativo ao processo da docência conscienciológica.

Definologia: A *tara parapsíquica parapedagógica* é a condição da conscin semperaprendente lúcida, docente ou em formação, sensitiva paraperceptiva, autorreflexiva, capaz de suportar, comportar ou dispor de sustentabilidade própria para resistir ao peso da demanda e à força da pressão interassistencial multidimensional advindas de heteroassistências a consciências em condições patológicas e à autoassistência oportunizada no processo parapedagógico, sem gerar perturbúbios em si mesma.

Sinonimologia. 1. Suportabilidade interassistencial parapedagógica. 2. Nível de autodesassidialidade parapedagógica. 3. Iscagem parapedagógica autoconsciente.

Antonimologia: 1. Autassidialidade antipedagógica. 2. Heterassidialidade antipedagógica. 3. Iscagem inconsciente antitarística.

2.2.2. Padrão Homeostático de Referência (PHR)

O propositor do termo, Eduardo Martins, assim o conceitua:

“O *padrão homeostático de referência* é a técnica autodesassediadora de a consciência acessar, durante a vida humana, a harmonia íntima alcançada no *Curso Intermissivo* (CI) e fixá-la como parâmetro de higidez pensênica a ser utilizado em contraposição aos estados intraconscienciais nosográficos momentâneos, a fim de restabelecer o equilíbrio holossomático e acelerar o alcance da desperticidade”. (MARTINS, 2017, p. 33).

E traz como sinonímia e antonímia:

Sinonímia: Padrão intermissivo de referência; padrão consciencial avançado; autorreferencial homeostático modelar; padrão de referência ortopensênico; parâmetro intraconsciencial asséptico; autoconvicção homeostática de referência.

Antonímia: Padrão baratsférico de referência; autorreferencial de poluição consciencial; estado de desequilíbrio íntimo; referência xenopensênica; padrão de Autassidialidade”. (MARTINS, 2017, p. 33 e 34).

2.2.3. Curso Intermissivo (CI)

Na *Enciclopédia da Conscienciologia*, o verbete *Curso Intermissivo* tem a seguinte definição:

“O *Curso Intermissivo* (CI) é o conjunto de disciplinas, ensinadas de acordo com programas traçados em série de aulas e experiências teáticas, administradas à consciex depois de determinado nível evolutivo lúcido, durante o período da intermissão consciencial (Intermissiologia, Extrafisicologia), dentro do *ciclo de existências humanas pessoais*, objetivando o completismo consciencial (compléxis) da programação existencial (proéxis), na próxima vida intrafísica”. (VIEIRA, 2018, p. 3788).

E segundo Mota (2016), constitui objetivo dos CIs, ministrados no período da intermissão, o esclarecimento sobre a realidade multidimensional da consciência e a aplicação de ferramentas para aceleração evolutiva.

O PHR é uma das técnicas de higiene consciencial, que segundo Martins (2017), é essencial para quem fez o *Curso Intermissivo*:

“Quem mais precisa de Higiene Consciencial é o intermissivista. Por ser sensitivo parapsíquico, vive sob pressão na vida humana em função das responsabilidades diante das verdades relativas de ponta e da programação existencial assumida no *Curso Intermissivo* (CI) recente”. (MARTINS, 2017, p. 29).

O CI trouxe a interassistencialidade e o efeito da minipeça do *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial* (VIEIRA, 2014b, p. 832). Oportuno mencionar que um dos sinônimos para os cursos intermissivos é *parafilosofia parapedagógica* (VIEIRA, 2003, p. 190).

2.2.4. *Recuperação de cons*

Cons é a unidade de medida da lucidez da consciência, destinada a quantificar o grau de hiperacuidade pessoal em um determinado momento evolutivo, entendendo-se como cons magnos aqueles de maior expressão cognitiva evolutiva, oriundos do ápice da parapercuciência da consciex lúcida durante o período intermissivo. O objetivo da recuperação dos cons, bloqueados pela existência energossomática intrafísica, seria, portanto, a reintegração da consciência na posse de si mesma, promovendo efeitos homeostáticos pró-evolutivos na consecução da autopróxis, a fim de alcançar o compléxis (completismo existencial).

2.2.5. *Verpons*

Verpon (verdade relativa de ponta) é um neologismo da Conscienciologia para conceituar um novopensene (neopensene), uma nova realidade (fato) ou pararealidade (parafato) originário da autopesquisa, depois de devidamente filtrado pelo princípio da descrença (WOJSLAW et al, 2018), no universo da Heuristicologia.

A autolucidez e o abertismo consciencial são pilares fundamentais no processo verponogênico e verponológico, conforme ressaltado por Vieira (2014):

“A pessoa neofílica e antiapriorística é a mais predisposta à concepção de neoverpons, ou seja, de extrapautas mentaissomáticas e parapsíquicas, com a recuperação de megacons –, os cons magnos da Autolucidologia –, ou as *paraneoverpons*, ampliando as soluções cosmoéticas e evolutivas a favor da Humanidade”. (VIEIRA, 2014, p. 1074).

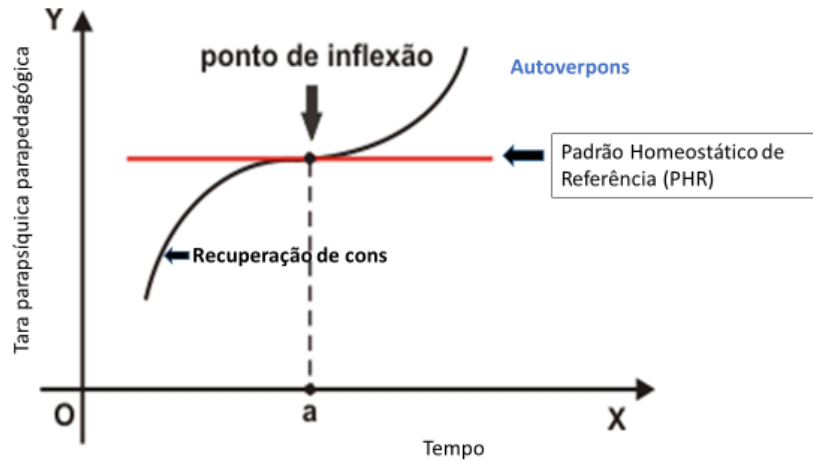
A partir dessas 5 teorias (TPP, PHR, CI, Recuperação de cons e Verponogênese), a autora propõe a teoria do Irrompimento do Autabsolutismo Parapedagógico (IAP), apresentando um modelo teórico passível de ser testado pelos pesquisadores interessados.

2.2.6. *Modelo Teórico para o Irrompimento do Autabsolutismo Parapedagógico (IAP)*

O modelo proposto considera que ao longo da formação docente, a conscin semperaprendente vivencia um crescendo de recuperação de cons à medida que aumenta gradativamente sua *tara parapsíquica parapedagógica* (TPP), em função de autorreflexões e consequentes autorrecins proporcionadas nas várias atividades didáticas do curso.

No caso da autora, que por hipótese pode ser o caso de muitos professorandos, a entrevistada metarreflexiva parece ter tido papel preponderante enquanto promotora da recuperação de cons magnos quanto ao PHR vincado durante o CI. Representando graficamente esse modelo intraconsciencial, entendemos que quando o nível de recuperação de cons “encontra” ou atinge o PHR ocorre um ponto de inflexão da curva, responsável por uma virada que permite à consciência entrar em um novo patamar intraconsciencial, onde a ambiência é favorável à elaboração cognitiva de autoverpons (Figura 1).

A atual casuística refere-se especificamente ao processo da formação docente, porém o modelo teórico, considerando a relação de séries temporais com o PHR, pode, em tese, ser aplicado a outros processos e especialidades da Conscienciologia.



a = momento de recuperação de cons coincidente com o PHR

Figura 1. Modelo gráfico representativo para o Irrompimento do Autabsolutismo Parapedagógico (IAP).

2.3. Efeitos do Irrompimento do Absolutismo Parapedagógico (IAP)

Considerando a singularidade intraconsciencial das consciências, um amplo espectro de efeitos advindos do IAP poderia ser elencado. A seguir, a autora compartilha listagem de 11 efeitos, em ordem de funcionalidade, autopercebidos a partir das vivências relatadas:

1. Confirmação quanto ao público alvo de assistência: a partir da assunção da singularidade intraconsciencial (autenticidade, especialidade pessoal).
2. Qualificação da interassistência: delineamento e crescendo de demandas mais específicas (principalmente via tenepes).
3. Qualificação da amparabilidade: identificação e *rapport* com amparo de função específico da docência.
4. Iscagem lúcida: lucidez quanto à atração e acoplamento de consciências na psicofera pessoal (autosustentabilidade).
5. Apreensão de neoideias e sincronicidades: senso de estar no fluxo cósmico (fluxopen-senidade).
6. Soltura mentalsomática: senso de “liberdade” pensênica e gesconográfica, maior criatividade e conexão de ideias, autodesassedialidade.
7. Senso de pertencimento e gratidão: autoconsciência e autorresponsabilidade da condição de minipeça de um maximecanismo (ligadas ao CI).
8. Reverberações pesquisísticas: neorreflexões sobre a autopesquisa seriexológica (efeitos autorrevezamentais pessoais e grupais).
9. Atualização de cláusulas do *Código Pessoal de Cosmoética* (CPC).

10. Autoconfiança quanto ao autorrealinhamento proéxico (recins e recéxis).
11. Estado de primener (primavera energética): apogeu de energias conscienciais grafoasistenciais.

2.4. Condições sinérgicas para o IAP

Da mesma forma que mencionado para os efeitos, as condições sinérgicas para o IAP irão variar de acordo com a singularidade intraconsciencial de cada consciência, em razão de suas afinidades, atributos intraconscienciais e necessidades peculiares ao momento evolutivo. O sinergismo pode ser entendido como o conjunto eletivo de técnicas paradidáticas e paraterapêuticas utilizadas pelas equipes intra e extrafísicas, de forma combinada, a fim de propulsionar o IAP. Considerando a casuística apresentada, incluindo as atividades conscienciológicas específicas (descritas no capítulo 2.1. Fatos e parafatos), que atuaram de forma sinérgica, a autora apresenta, em ordem alfabética, listagem de 11 condições que considera terem contribuído sinergicamente para o IAP:

1. Autopesquisa com autexperimentação.
2. Autorreflexão (autocriticidade, debates, compartilhamentos de ideias).
3. Conscienciometria.
4. Consciencioterapia.
5. Cursos de campo e de imersão.
6. Leitura lúcida.
7. Metarreflexão (reflexão sobre o processo reflexivo).
8. Investimento na projetabilidade.
9. Registro (grafopensenidade, escrita de artigos, verbetografia etc.).
10. Tenepes.
11. Voluntariado.

3. REFLEXÕES FINAIS

Intencionalidade. Se dar conta da importância da autointencionalidade cosmoética enquanto detalhe crítico da manifestação pensênica do professorando o tempo todo (antes, durante a após a atuação docente propriamente dita) constitui condição *sine qua non* no processo de formação docente.

Lucidez. O reconhecimento contínuo do valor evolutivo da aquisição, preservação e ampliação da lucidez autopensênica qualifica a interassistência parapedagógica, em um crescendo de benefícios para os semperaprendentes (na condição discente ou docente).

Autodiscernimento. O entendimento do processo parapedagógico como convivialidade coerente, interativa, justa e horizontal das consciências favorece a compreensão de situações antagônicas com maior clareza e exatidão, em um primeiro momento, para depois analisar, diferenciar e distinguir fatos e parafatos de maneira assertiva e sob a ótica da inteligência evolutiva.

Traforismo. O olhar traforista auxilia o semperaprendente a se manter conectado com as autorresponsabilidades interassistenciais (paradeveres), coerentes com os neoposicionamentos (recins), no trabalho cosmoético ombro a ombro com os amparadores de função.

Cronêmica. No processo da semperaprendência, há de se respeitar o timing necessário para o desenvolvimento gradual e progressivo das interconexões parapedagógicas, singulares

de cada consciência envolvida, geradoras de renovações intraconscienças autossustentáveis. A complexidade de tal processo interassistencial tarístico demanda tempo e autoesforço, em prol da autossuperação de travões evolutivos e imaturidades conscienciais, intensificados pelo restringimento intrafísico momentâneo.

Proxêmica. A geopolítica (localização) da conscin semperaprendente influencia as atividades interassistenciais em decorrência, especialmente, dos holopensenes predominantes, sendo aspecto central e de cunho prático a ser considerado para intensificar e dinamizar a auteficiência dos trabalhos físicos e extrafísicos da autoproéxis e maxiproéxis parapedagógica.

Pré-intermissiologia. O processo da formação docente conscienciológica proporciona de maneira teática a oportunidade de desenvolver a autonomia e as habilidades tarísticas necessárias ao desenvolvimento da liderança interassistencial multidimensional (Pré-intermissiologia).

Teática. Á medida que aprofunda na pesquisa de aspectos específicos de sua própria prática docente, advinda de sua singularidade consciencial, o docente ou professorando favorece e otimiza a vivência lúcida do processo de IAP. O autodesenvolvimento de estratégias de observação e reflexão, do detalhismo, da qualificação das interações debatológicas com colegas e parapedagogos, dentro de uma abordagem multidimensional, contribuirão para a construção e sustentabilidade da autonomia docente a partir da assunção de autorresponsabilidades parapedagógicas.

**O IRROMPIMENTO DO AUTOABSOLUTISMO PARAPEDAGÓGICO CONSTITUI
DIVISOR DE ÁGUAS AUTODESASSEDIADOR PARA O INTERMISSIVISTA
INTERESSADO EM CONSOLIDAR A TEÁTICA PARAPEDAGÓGICA CRÍTICO-
-REFLEXIVA COSMOÉTICA, RUMO AO COMPLETISMO EXISTENCIAL.**

REFERÊNCIAS

- ALVES, Hegrissom. *Observação de Aula como Método de Aprendizagem e Autorreflexão Docente*, **Revista de Parapedagogia**, Foz do Iguaçu, Ano 2, Número 2, Outubro de 2012, páginas 3 a 11.
- CORRÊA, Tiago Oliveira. *Posturas Qualificatórias da Docência Conscienciológica*, **Revista de Pedagogia**, Foz do Iguaçu, Ano 8, Número 8, Outubro de 2018, páginas 15 a 21.
- KLEIN, Willian (Org.). *Curso para Formação de Professores de Conscienciologia (CFPC): Manual do Professorando de Conscienciologia*, Reaprendentia, 2019. 162 p.
- MARTINS, Eduardo. **Higiene Consciencial**. Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2016; páginas 29, 33 e 34.
- MOTA, Tathiana. **Curso Intermissivo: Você se preparou para os Desafios da Vida Humana?** Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2016; página 21.
- VIEIRA, Waldo. **Homo sapiens reurbanisatus**. Foz do Iguaçu, PR: *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC), 2003; páginas 190 e 487.
- VIEIRA, Waldo. **Tara parapsíquica**; verbete; In: **Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia**; 9ª Ed. Digital; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 10251 a 10253.
- VIEIRA, Waldo. **Léxico de Ortopensatas**. Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014 a; página 180.

VIEIRA, Waldo. Dicionário de argumentos da Conscienciologia. Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014 b; páginas 832 e 1074.

WOJSLAW, Eliane et al. The English-Portuguese Glossary of Essential Conscientiology Terms; Foz do Iguaçu; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR, Brazil; 2018, página 294 e 308.

Lygia Decker, médica veterinária, mestre em medicina veterinária preventiva, doutora em medicina veterinária tropical, professora universitária aposentada, voluntária da Interassistential Services for the Internationalization of Conscientiology (ISIC) e do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), tenepessista desde 2017, verbetógrafa, professoranda do CFPC - Curso para Formação de Professores de Conscienciologia, turma 1 – Europa. E-mail: lygia.decker@gmail.com